

Galvêas busca novos créditos de US\$ 6 bi

51

Um empréstimo «jumbo» de US\$ 6 bilhões e um forte exercício de imaginação para justificar aos credores internacionais os atrasos no pagamento da dívida vencida — US\$ 2,5 bilhões até agosto — são os principais desafios ao ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, que inicia, hoje, nos Estados Unidos, uma nova rodada de negociações.

A agenda de Galvêas prevê, já para hoje à tarde, em Nova Iorque, uma reunião com banqueiros privados de organizações de crédito transnacionais. O ministro tentará convencê-los de que o programa econômico do Governo brasileiro, contido na última carta de intenções ao FMI, é viável e colocará que a liberação dos recursos pendentes e do novo empréstimo são absolutamente necessários para o País equilibrar o balanço de pagamentos e saldar débitos vencidos.

Durante a viagem, que durará nove dias, o ministro Ernane Galvêas manterá entendimentos com o Comitê Interino e o Comitê de Desenvolvimento do FMI; participará da reunião anual do Fundo e se avistará com empresários e re-

presentantes do governo norte-americano. Amanhã, ainda em Nova Iorque, ele fará um pronunciamento durante almoço na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

Antes das negociações diretas com o Fundo Monetário Internacional, o ministro terá uma reunião, sábado, às 10 horas, com o grupo dos 24 países em desenvolvimento, todos enfrentando problemas idênticos em relação à dívida externa. Domingo e segunda-feira, Galvêas manterá reunião com o Comitê Interino e o Comitê de Desenvolvimento do Fundo.

No dia 27, terça-feira, o ministro participará da sessão inaugural da reunião anual do FMI, às 10 horas, no Sheraton Washington Hotel e ao meio-dia, durante almoço oferecido pelo Grupo Brasilinvest, proferirá palestra para empresários e autoridades. Ele estará presente na reunião anual do FMI até o seu encerramento, no dia 29, retornando ao Brasil no dia 30. Antes, porém, no dia 28 (quarta-feira) durante um coquetel na embaixada brasileira em Washington, entregará o prêmio «Visconde de Cayru» ao vice-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. R. T. MacNamara.